

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL ENTRE ESTUDANTES DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UFG E DA EUROPA

Rosângela Nunes Almeida de Castro – rosangela@eeec.ufg.br

Cacilda de Jesus Ribeiro – cacilda@eeec.ufg.br

Universidade Federal de Goiás, Escola de Engenharia Elétrica e de Computação
Avenida Universitária, nº. 1.488, quadra 86, bloco A, Setor Leste Universitário,
3º andar, Campus Colemar Natal e Silva
CEP 74605-010 Goiânia - Goiás - Brasil

Resumo: *Este intercâmbio foi concebido com o objetivo de promover a troca de experiência e conhecimento entre estudantes de engenharia elétrica da Universidade Federal de Goiás (UFG) e de Universidades européias, sendo uma na Áustria e outra em Portugal. Na ocasião, estudantes brasileiros foram para Áustria, estudantes austríacos vieram para o Brasil e estudantes brasileiros foram para Portugal. As atividades desenvolvidas nos intercâmbios foram semelhantes, como: conhecimento de trabalhos de pesquisas e das infra-estruturas das Universidades (laboratórios, bibliotecas, etc.); participação em algumas aulas do curso de Engenharia Elétrica; participação em aulas sobre o idioma local (fornecido pela Universidade); visitas técnicas às Indústrias, subestações de energia elétrica e usinas geradoras de energia elétrica; e atividades de interação com os estudantes da Universidade. Essas atividades foram registradas no histórico escolar dos estudantes como atividade complementar em programa de mobilidades estudantil. Para a realização deste intercâmbio foi necessário a dedicação e o envolvimento da comunidade universitária e até mesmo das famílias dos estudantes desejosos pela experiência internacional. Apesar do reconhecimento quanto à sua necessidade, a internacionalização acadêmica é, no país, pouco compreendida e menos ainda financiada. Por isso adquire formato de desafio e de esforços altruísticos de quem com ela trabalha. Este artigo apresenta nossa contribuição face ao enfrentamento deste desafio, que exige estratégias organizacionais com ações planejadas, integradas e avaliadas.*

Palavras-chave: *Intercâmbio internacional, Mobilidade internacional, Ensino de engenharia.*

1 INTRODUÇÃO

As primeiras universidades ocidentais, criadas no século XIII, já apresentavam um caráter internacional. A Universidade de Paris, que, posteriormente, se transformou na conhecida Sorbonne, foi criada com esse caráter, pela congregação de professores e alunos, vindos de diferentes partes da Europa, que usavam o latim como linguagem comum. E também a Universidade de Bolonha com uma formação diferenciada, porque criada pelos alunos, que escolhiam os professores onde quer que eles estivessem, atraindo-os mediante altos salários. Eles é que contratavam e permitiam a vinda de tais professores, também usando o latim como língua comum, como hoje acontece com o inglês (RANIERI, 2004).

Segundo Gadotti, a tese de uma educação internacional já existia desde 1899, quando foi fundado, em Bruxelas, o Bureau Internacional de Novas Escolas, por iniciativa do educador Adolphe Ferrière. Como resultado, tem-se hoje uma grande uniformidade nos sistemas de ensino. Pode-se dizer que hoje todos os sistemas educacionais contam com uma estrutura básica muito parecida (GADOTTI, 2000).

No Brasil não foi diferente. Nossa história de educação começa com a vinda dos jesuítas portugueses, depois com a vinda da família real, a necessidade de educar os filhos dos nobres resultou num intercâmbio de educadores europeus para o Brasil e de estudantes brasileiros para a Europa. Este intercâmbio se intensifica com a criação das universidades brasileiras. A USP, por exemplo, foi fundada nos anos 30 por professores que vieram da Europa, em particular por professores franceses.

Portanto, a internacionalização da educação não é um fato novo. A cooperação entre universidades ocorre no mundo inteiro. Daí a internacionalização ser inerente ao próprio ensino superior. O conhecimento é universal, a ciência é universal, não há fronteiras, não há barreiras relativamente ao conhecimento (RANIERI, 2004).

Hoje, a internacionalização universitária representa o despertar de uma consciência para um novo perfil profissional necessário para atuar no mundo em rápida transformação, que lhe exige postura crítica com desenvoltura internacional. Segundo o Dr. Lauro Morhy, ex-Reitor da UNB, “O mundo se transforma a passos rápidos e a sociedade do conhecimento avança na constituição de recursos humanos de alto nível, aptos ao exercício da interpretação das condições internacionalizadas que alimentam a própria internacionalização das universidades” (MORHY, 2005). Nesse sentido fazem-se necessárias ações de cooperação internacional que garantam o intercâmbio de conhecimento e experiências, propiciem o diálogo cultural e intelectual, desenvolvidas de maneira planejada, de acordo com uma política de internacionalização sintonizada com interesses das universidades e os rumos do país.

Este texto relata a experiência de intercâmbio entre estudantes brasileiros e europeus. São apresentados alguns dados referentes ao Programa de Intercâmbio Internacional firmado entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e duas Universidades européias, as experiências dos intercâmbios, os resultados do programa e, em considerações finais deste trabalho, algumas sugestões de ações para a melhoria dos Programas de Intercâmbio Internacional são apresentadas.

2 O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

A Escola de Engenharia Elétrica e de Computação (EEEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) ciente da importância da experiência internacional na formação de seus alunos buscou parceiros internacionais na Europa. O objetivo era promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências, além de possibilitar condições aos estudantes de engenharia elétrica de conviver e conhecer a diversidade cultural que propicia ao profissional uma formação cosmopolita de acordo com o momento atual de evolução global.

Como resultado deste trabalho, o primeiro Programa de Intercâmbio Internacional da EEEEC foi firmado entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade de Tecnologia de Graz (TUG), Áustria, em 2007. Nos primeiros contatos informais, a Escola solicitou estágio para estudantes de graduação em engenharia elétrica no Instituto de Alta Tensão de Graz. Em contrapartida ofereceu um plano de trabalho na UFG para estudantes de engenharia elétrica que desejassem conhecer o Brasil. Os primeiros contatos e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes resultaram no Programa de Intercâmbio Internacional UFG – TUG, oficializado entre as universidades. O segundo Programa de Intercâmbio Internacional da EEEEC foi firmado entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal, em 2010. O segundo programa, nos moldes do primeiro, tem os mesmos objetivos.

2.1 A coordenação do Programa

O Programa de Intercâmbio Internacional é uma proposta de trabalho assumida coletivamente, a qual pode contribuir para que o curso atinja seus objetivos, sintetizados na formação de profissionais de Engenharia Elétrica competentes, criativos, com visão crítica, bem como de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais.

A coordenação ficou a cargo da EEEEC/UFG, que contou com o apoio da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) da UFG. Esta Coordenadoria é um órgão ligado diretamente ao gabinete da Reitoria, responsável por sistematizar e desenvolver a política de relações internacionais da instituição por meio da cooperação e do intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico entre a UFG e instituições estrangeiras ou organismos internacionais.

A CAI tem por princípio apoiar e incentivar ações e interações internacionais que visem melhoria da qualidade do ensino, avanço da pesquisa, geração de conhecimento e interação das sociedades, numa ótica em que seja respeitada a diversidade cultural existente. Para a concretização destas ações, busca com o conjunto da sociedade o intercâmbio/parcerias com órgãos nos diversos níveis de governo, empresas, associações, organizações sociais, instituições de pesquisa e de ensino, fundações nacionais e internacionais, com vistas à viabilização de projetos e serviços nas diversas áreas do conhecimento. Como exemplo pode-se citar alguns Programas de graduação sanduíche com financiamento, como: CAPES/BRAFAGRI, CAPES/BRAFITEC, CAPES/FIPSE, Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, Projeto Iniciativa em Artes e Cultura entre Brasil e EUA e o Programa Erasmus Mundus.

A UFG também mantém convênios e parcerias com instituições de quinze países, além de estar com outros convênios em tramitação. É também possível realização de intercâmbio internacional com instituição não-conveniada (UFG, 2008). Alguns estudantes da EEEEC têm conseguido bolsa dentro destes Programas. A experiência relatada, iniciativa da EEEEC, foi com a intenção de ampliar a participação dos estudantes de engenharia elétrica em intercâmbio internacional, neste caso, sem bolsa.

2.2 Seleção dos estudantes

Para participar dos Programas de Intercâmbio Internacional, o estudante deve atender aos seguintes requisitos (UFG, 2007):

- Estar regularmente matriculado no curso de graduação em Engenharia Elétrica de uma das Universidades do Programa.
- Ter integralizado, no mínimo, 20% da carga horária em disciplinas do curso.
- Ter bom rendimento acadêmico.
- Ter um Plano de Trabalho aprovado pela Coordenadoria de Curso, que contenha informações circunstanciadas sobre as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas na instituição anfitriã, incluindo as disciplinas a serem cursadas.
- Apresentar relatório final de atividades, assinado pelo tutor ou orientador, à Coordenadoria do Curso e à Coordenadoria de Assuntos Internacionais.
- Demonstrar conhecimento da língua oficial do país anfitrião.
- Apresentar comunicação formal de sua aceitação pela instituição anfitriã, que deverá ser oficialmente reconhecida em seu respectivo país.
- Comprovar a contratação de seguro de saúde de cobertura ampla, vigente por todo o período de intercâmbio.
- Fornecer declaração de que tem como arcar com os gastos decorrentes do intercâmbio.

2.3 Plano de trabalho dos estudantes

As atividades desenvolvidas nos estágios pertencentes aos intercâmbios foram basicamente as mesmas em todos os casos, como:

- conhecimento de trabalhos de pesquisas e das infra-estruturas das Universidades: laboratórios, bibliotecas, etc;
- participação em algumas aulas do curso de Engenharia Elétrica;
- participação em aulas sobre o idioma local (fornecido pela Universidade);
- visitas técnicas às Indústrias, subestações de energia elétrica e usinas geradoras de energia elétrica; e
- atividades de interação com os estudantes da Universidade.

3 O INTERCÂMBIO

Participaram do primeiro Programa de Intercâmbio Internacional dezesseis (16) estudantes de engenharia elétrica, sendo doze (12) brasileiros e quatro (4) austríacos. A “Tabela 1” mostra o período e o número de estudantes que participaram deste Programa.

Tabela 1 – Intercâmbio UFG - TUG

Ano	Mês	No. de estudantes	Origem País – Cidade	Destino País – Cidade
2008	Janeiro/Fevereiro	6	Brasil – Goiânia	Áustria – Graz
2009	Março/Abril	4	Áustria – Graz	Brasil – Goiânia
2010	Janeiro/Fevereiro	6	Brasil – Goiânia	Áustria – Graz

Participaram do segundo Programa de Intercâmbio Internacional da EEEEC seis (6) estudantes de engenharia elétrica. Espera-se para o próximo ano, a vinda de portugueses para o Brasil. A “Tabela 2” mostra o período e o número de estudantes que participaram deste Programa.

Tabela 2 - Intercâmbio UFG - ISEP

Ano	Mês	No. de estudantes	Origem País – Cidade	Destino País – Cidade
2011	Janeiro/Fevereiro	6	Brasil – Goiânia	Portugal – Porto

3.1 Estudantes da UFG na Áustria

Em 2008, seis estudantes de Engenharia Elétrica da UFG participaram do intercâmbio, e em 2010, mais seis estudantes. O intercâmbio aconteceu no período de férias, entre janeiro e fevereiro. Durante a permanência em Graz, os estudantes brasileiros tiveram aulas de alemão, aulas regulares do curso de inverno, atividades de laboratório e visitas técnicas. Conforme o relatório destes estudantes os temas abordados foram: o sistema de energia elétrica da Áustria, o comportamento dos elétrons em determinadas circunstâncias numa rede de energia elétrica, e alguns modelos matemáticos de materiais de isolamento, dentre outros. Nas atividades de laboratório foram feitos ensaios no Laboratório de Alta Tensão Nikola Tesla, sendo que um grupo de estudantes aproveitou para ensaiar materiais isolantes e utilizou os resultados em seu projeto de final de curso. Além do Laboratório de Alta Tensão, foram feitos ensaios do efeito eletrostático em um carro e ensaios de proteção da iluminação de um edifício, dentre outros.

Com relação às visitas técnicas, foram duas: uma fábrica de geradores ANDRITZ e na fábrica de transformadores da SIEMENS. Com relação a ANDRITZ, esta companhia foi contratada para construir as turbinas (21,9 MW) da hidroelétrica no rio Madeira, no Brasil. Ao final, os estudantes brasileiros proferiram uma palestra sobre o Brasil, sua cultura e seu sistema de energia elétrica.

A “Tabela 3” apresenta o plano de trabalho dos estudantes de engenharia elétrica da EEEC/UFG em TUG, Áustria, com suas respectivas cargas-horária, num total de 100 horas de atividades. Os estudantes receberam um certificado da instituição e a carga horária computada pela Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica da UFG, como atividade complementar.

Tabela 3- Plano de trabalho dos estudantes da EEEC/UFG em TU-Graz (Áustria).

Atividade	Horas
Visita e familiarização com a infra-estrutura de TU-Graz (laboratórios, salas de aula, biblioteca)	10
Acompanhar os ensaios elétricos e as simulações computacionais que são realizados nos laboratórios de TU-Graz	40
Conhecer os trabalhos de pesquisas que os alunos estão desenvolvendo nos cursos de graduação e de pós-graduação, por meio de reuniões ou de seminários.	20
Pesquisa: estudo de artigos e constatação em campo do sistema de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica da Áustria, bem como das instalações elétricas em tensão secundária.	20
Escrever o relatório final e entregar na secretaria da TU-Graz para receber o certificado de conclusão do estágio.	10
Total =	100

A “Figura 1” ilustra os estudantes durante ensaio no Laboratório de Alta Tensão Nikola Testa em TU-Graz. Foram feitos ensaios de descargas elétricas em redes de alta tensão e num edifício residencial, em escalas reduzidas.



Figura 1 – Ensaios no Laboratório de Alta Tensão em TU-Graz.

3.2 Estudantes da Áustria na UFG

A Escola de Engenharia Elétrica e de Computação (EEEC) recebeu, em 2009, quatro estudantes da Universidade de Tecnologia de Graz. Eles chegaram no final de fevereiro e permaneceram até o início de abril, participando de atividades acadêmicas relacionadas à área de Engenharia Elétrica. A “Tabela 4” apresenta as atividades desenvolvidas pelos estudantes austríacos da Universidade de Tecnologia de Graz durante sua permanência na UFG, perfazendo um total de 100 horas de atividades. Ao final, os estudantes recebem um certificado da UFG.

Tabela 4- Plano de trabalho dos estudantes de TUG na UFG

Atividade	Horas
Boas vindas na EEEEC, e apresentação do Curso de Engenharia Elétrica (Programa de Tutoria)	6
Boas vindas da CAI e do Reitor, e apresentação do Campus II (biblioteca central e demais institutos)	4
Aula sobre o Sistema de Transmissão de Energia Elétrica Brasileiro e CELG-D	4
Apresentação das Pesquisas realizadas pelo Grupo Pireneus em Redes Neurais	4
Visita à Usina Hidrelétrica de Itumbiara	8
Apresentação dos alunos austríacos sobre o Sistema Elétrico da Áustria durante a aula da disciplina de “Distribuição de Energia Elétrica”	4
Laboratório/Aula	20
Visita Técnica à Subestação de energia elétrica da CELG	4
Laboratório/Aula	10
Visita Técnica ao CEFET	4
Visita Técnica ao Operador Nacional do Sistema - ONS, em Brasília	8
Laboratório/Aula	10
Apresentação das Pesquisas realizadas na área de simulações de motoneurônios do FEF/UFG	4
Aula/Laboratório	10
Total =	100

Complementando, os estudantes austríacos também tiveram acesso às pesquisas do Grupo Pireneus em Redes Neurais, às pesquisas na área de simulações de motoneurônios da Faculdade de Educação Física (FEF), e à uma aula sobre o Sistema Elétrico Brasileiro. Além das atividades acadêmicas relacionadas à área de Engenharia Elétrica, os austríacos tiveram aulas de língua portuguesa no Centro de Idiomas da UFG. Foram realizadas visitas técnicas à Usina Hidrelétrica de Itumbiara, ao Centro Nacional de Operação do Sistema Elétrico/ONS, em Brasília, à Usina Alvorada de Alcool e Açúcar em Araporã (MG), à Subestação de Energia Elétrica da CELG-Distribuição e à TV Anhanguera para observação do sistema de TV Digital instalado em Goiânia. Em contrapartida, os próprios estudantes austríacos proferiram um seminário para os acadêmicos da UFG sobre o sistema elétrico da Áustria.

3.3 Estudantes da UFG em Portugal

Em 2010, seis estudantes de Engenharia Elétrica da UFG participaram do intercâmbio. O intercâmbio aconteceu no período de férias dos alunos, entre janeiro e fevereiro. Durante a permanência em Porto, os estudantes brasileiros tiveram atividades coordenadas pelo Departamento de Engenharia Electrotécnica (DEE) do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). As atividades como aulas, ensaios, entre outras, ocorreram no Instituto Politécnico do Porto (IPP), Portugal.

Os estudantes receberam um certificado da instituição e a carga horária (100 h.) será computada pela Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica da UFG, como atividade complementar.

4 RESULTADOS DO PROGRAMA

A experiência internacional vivida pelos estudantes mostrou-se importante no aspecto do aumento da motivação pelos estudos, no conhecimento de outras culturas e saberes, no enfrentamento das dificuldades de se comunicar em outro idioma e de pertencer a uma “aldeia global” onde existe interdependência entre seres humanos, países, povos e culturas. Para ilustrar, seguem alguns depoimentos de estudantes da UFG no Continente Europeu.

“A maturidade vem de forma rápida e natural quando fazemos um intercâmbio. Eu diria para os alunos interessados em fazer intercâmbio que façam o que for preciso para realizar esse sonho. É a experiência mais interessante que uma pessoa pode ter na vida. Conhecer outras realidades faz você dar valor ao que tem e querer melhorar o ambiente em que você vive.” (UFG, 2011).

“A chance de conhecer uma outra realidade na minha área de estudos de maneira a ampliar nossos conhecimentos e horizontes, além da oportunidade de estar inserido em uma outra cultura, foi o que mais me motivou a estudar no exterior. Gostei das visitas técnicas a empresas industriais e laboratórios que foram organizados pela instituição que nos recebeu”. (UFG, 2011).

“O que mais me motivou foi conhecer a aplicação da engenharia nos países de primeiro mundo, em especial Portugal, que é referência no que se diz respeito à energia renovável. As visitas técnicas aos centros produtores e distribuidores de energia, foi uma das experiências que mais gostei. Durante estas visitas, eram ministradas palestras que nos expunham as ideologias e metodologias adotadas pelas empresas. Eu diria para outros estudantes que é essencial para a formação pessoal e profissional. Estudar no exterior nos dá oportunidades de conhecer pontos de vistas diversos acerca da nossa profissão, oportunidades de vincular contatos ... com uma cultura diferente. Pode-se dizer que é um aprendizado constante.” (UFG, 2011).

“O que mais me motivou a estudar no exterior foi a necessidade de adquirir mais conhecimentos. O que mais achei relevante foi a convivência intensa com um grupo de colegas, fazendo um aprimoramento moral e acadêmico fantástico. Eu diria para os outros estudantes que têm o interesse em estudar no exterior que com muito esforço, dedicação e vontade será a melhor experiência acadêmica de suas vidas.” (UFG, 2011).

Além desses depoimentos, os relatórios finais apresentados pelos estudantes mencionam a gratidão aos professores, estudantes e familiares que tornaram possível esta experiência.

A mesma gratidão pode ser observada em relação aos estudantes austríacos que ao final do programa, responderam a um questionário onde deixaram alguns depoimentos, como: “Foi muito bem organizado! Muito obrigado”; “É realmente uma grande experiência”; “Foi muito bom e vou sentir saudades. Eu pretendo voltar aqui”; “Foi um grande momento, com pessoas competentes e agradáveis. Por favor, continuem com este programa, desta forma. Muito obrigado para todos!” (CASTRO, 2009).

A “Figura 2” apresenta o resultado da aplicação do questionário de avaliação do Programa, onde cada cor representa um estudante austríaco e o grau de satisfação em relação a cada item avaliado, varia de 1(pior resultado) a 6 (melhor resultado).

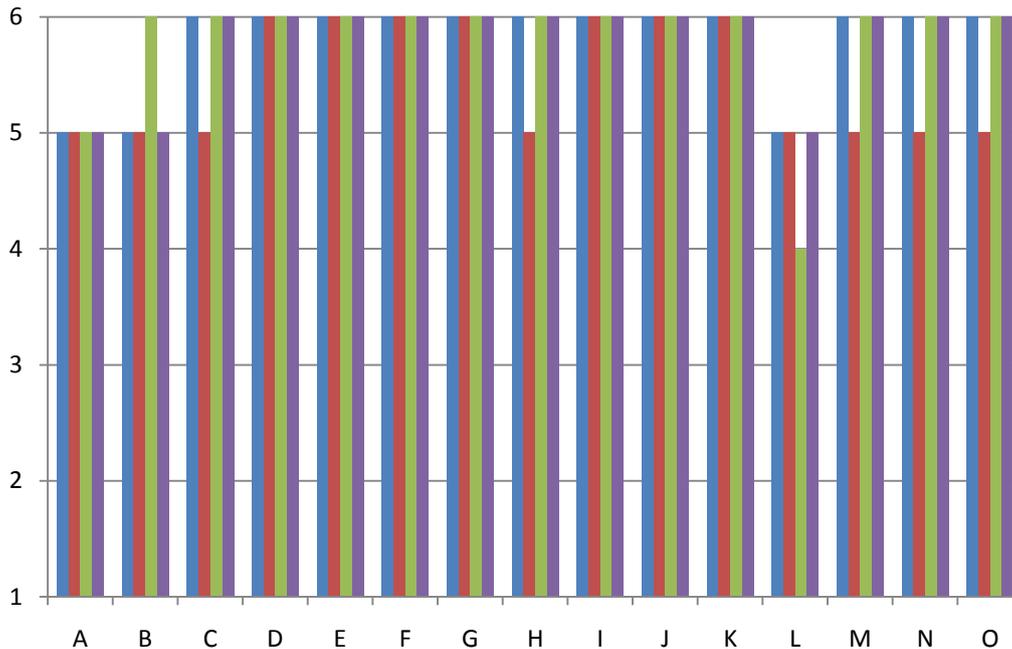


Figura 2 – Avaliação do Intercâmbio Internacional

Sendo:

- A = preparação pessoal para a atividade internacional.
- B = preparação do seu grupo para a atividade internacional.
- C = preparação da equipe organizadora da atividade internacional.
- D = os objetivos do intercâmbio foram claramente comunicados, definidos e discutidos?
- E = apoio da coordenação local do Programa.
- F = qualidade das aulas.
- G = qualidade das comunicações.
- H = qualidade dos temas abordados nas aulas.
- I = o tema foi esclarecedor?
- J = qualidade da alimentação.
- K = qualidade das acomodações.
- L = qualidade dos sistemas de transportes utilizados (ônibus, taxi, outros).
- N = você acredita que as diferenças culturais foram claramente percebidas e entendidas?
- M = grau de atendimento dos objetivos propostos pelo programa.
- O = grau de atendimento das expectativas pessoais em relação ao programa.

Assim como os estudantes, a EEEC avalia de forma positiva esta experiência e tem como diretriz dar continuidade e ampliar os Programas de Intercâmbio Internacional, além de motivar a ida não só de estudantes para o exterior, mas também dos professores acompanhando e aprimorando o intercâmbio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização universitária é um dos grandes desafios do Brasil nos próximos anos. Segundo Teles, quando o mundo reúne seus expoentes máximos na área da educação, buscando uma maior flexibilização desta, para possibilitar o intercâmbio acadêmico, é porque novos paradigmas estão colocados na atualidade globalizada (TELES, 2005).

O ensino superior brasileiro já vem sendo avaliado pela CAPES quanto à sua atuação internacionalizada em nível de pós-graduação. Para a graduação, não existe uma política de incentivo ou orientação com objetivos claros nacionalmente definidos. Apesar do reconhecimento quanto à sua necessidade, a internacionalização acadêmica é, no país, pouco compreendida e menos ainda financiada. Não há apoio financeiro significativo para esta modalidade de intercâmbio, ficando este restrito a alunos que possuem recursos financeiros familiares. Assim, a internacionalização acadêmica não pode ter caráter passivo: deve-se ter objetivos nacionais com subsídios para efetivação destes, numa parceria estreita entre governo e universidades. A criação de bolsas para a graduação é sem dúvida uma das medidas necessárias de serem adotadas. O estudante com experiência internacional tem currículo privilegiado e conhecimento amplo que lhe favorece as melhores colocações no mercado de trabalho. Já aquele que não tem a mesma oportunidade, depende, inquestionavelmente, para sua inserção trabalhista, do mesmo currículo e competência técnica ampliada (TELES, 2005).

A experiência de intercâmbio internacional entre a UFG e universidades da Europa se mostrou positiva segundo avaliação dos participantes do programa. A exposição cultural desses estudantes promoveu a ampliação da capacidade de compreender as diversidades culturais e desenvolver novas competências. Esta experiência de internacionalização universitária representa o despertar de uma consciência para um novo perfil profissional necessário para atuar num mundo globalizado. Este fato motiva a EEEC a dar continuidade e buscar novos parceiros para ampliar as atividades pertencentes ao nosso Programa de Mobilidade Estudantil Internacional.

É importante também ressaltar o papel catalisador dos professores por meio de cursos de pós-graduação no exterior, doutorado pleno/sanduíche ou participação em congressos internacionais. Os contatos informais destes professores com o exterior são um potencial para estabelecer novos convênios.

Agradecimentos

À Universidade Tecnológica de Graz (TU-Graz) e ao Instituto Politécnico do Porto (IPP) pela parceria, às empresas que contribuíram com as visitas técnicas dos alunos; aos professores da EEEC/UFG e de outras Unidades da UFG que colaboraram com as atividades acadêmicas e à Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI/UFG) que auxiliaram na oficialização do Convênio com as Universidades estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, R. N. A. **International Mobility Program: Evaluation Form**. Relatório interno, Escola de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Disponível em: < <http://www.scielo.br> > Acesso em: 16 mai. 2011.

JUNIOR, C. B. L.; PEREIRA, O. S. C.; DIAS, V. M. **Exchange Report UFG – TU Graz.** Áustria: TUG, 2010.

MORHY, L. Seminário de Relações Internacionais da UnB. Brasília: UnB, 2005.

RANIERI, N. O que há de novo na internacionalização da educação superior. **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de ensino Superior/ABMES**, Brasília, v.1, n.33, p. 7-16, 2004.

TELES, A. C. T. O. Internacionalização acadêmica: um percurso de desafios. **Revista da UFG**, Goiânia, v. 7, n. 2, 2005.

UFG. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA. **Resolução CEPEC nº 828/2007.** Goiânia: UFG, 2007. Disponível em <<http://www.cai.ufg.br>> Acesso em: 16 mai. 2011.

UFG. COORDENADORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS. **Depoimentos de Alunos da UFG – Continente Europeu.** Goiânia: UFG, 2011. Disponível em <http://www.cai.ufg.br/?id_pagina=1295026564&site_id=91> Acesso em: 06 jun. 2011.

UFG. COORDENADORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS. **Guia do intercâmbio.** Goiânia: UFG, 2008. Disponível em <http://www.cai.ufg.br/?id_pagina=6563&site_id=91> Acesso em: 06 jun. 2011.

INTERNACIONAL EXCHANGE BETWEEN UFG AND EUROPEAN ELECTRICAL ENGINEERING STUDENTS

Abstract: *This exchange program was conducted in order to promote the exchange of knowledge and experience among UFG and EUROPEAN students, one in Austria and one in Portugal. At the time, Brazilian students went to Austria, Australian students came to Brazil and Brazilian students went to Portugal. The activities developed during the exchange were almost the same, such as: visit and familiarization with the lay-out of the university (labs, buildings and infrastructure), follow electrical testing & lab experiments, get acquainted with the research work being realized at the University, participation in classes in the local language (provided by the university), technical visits to industries, electrical substations, generating plants and interaction activities with university students. These activities were recorded in the history of the school students as a complementary activity in international exchange student program. To accomplish this exchange it was necessary the dedication and involvement of the university community and even the families of students eager for international experience. Despite the familiarity with your needs, academic internationalization is, in the country, little understood and even less funded. So get the format of challenge and altruistic efforts of those who work with it. This paper presents our contribution over the face of this challenge, which requires organizational strategies with planned, integrated and evaluated actions.*

Key-words: *Internship Program, International mobility, Engineering education.*